

Taxa de emprego deve subir

As medidas do Plano Collor II terão como primeira consequência a interrupção imediata do desemprego no País, que atingiu cerca de um milhão de pessoas no ano passado. A queda de nível de emprego não teria ocorrido, no entanto, porque o Plano Collor I fosse recessivo, mas devido à política de preços praticada pelos agentes econômicos ser incompatível com a liquidez monetária e o arranjo macroeconômico tentado pelo governo.

O raciocínio é do secretário nacional de Economia, Edgard Pereira, que não aceita caracterizar as últimas medidas como uma inversão na política econômica até então praticada pelo governo. Longe de ser a rejeição da política monetarista e o advento da prática heterodoxa, as medidas recentes representam, a seu ver, a conclusão da reforma do sistema financeiro sem incentivar demanda alta de consumo.

Na retomada do crescimento e ampliação da oferta de emprego já há indícios de empresas e setores que vão retomar os investimentos a partir deste mês, como é o caso da área da agroindústria. Segundo Edgard Pereira, várias indústrias aguardavam apenas as medidas do Plano Collor II e o Programa Nacional de Competitividade para desengavetar antigos projetos de am-

pliação e modernização de suas instalações e atividades.

Disparidade

Os erros na divulgação das tabelas da Sunab após o Plano Collor II, segundo Edgard Pereira, aconteceram porque não havia controle de preços até a adoção do congelamento. Além disso, a disparidade entre os preços dos estabelecimentos havia se acentuado devido às altas observadas em dezembro e janeiro. "Por outro lado, junto com o programa de ajustamento também foram concedidos reajustes em produtos importantes como trigo, açúcar e leite, que de alguma maneira precisavam ser incorporados nos novos preços a serem praticados sob pena de que os produtos sumissem", disse Pereira.

Mas o abastecimento está regularizado e não vai haver problema sequer com o óleo de soja, garante o secretário. Ele acredita que o início da colheita este mês vai estabilizar os preços agrícolas e, consequentemente, garantir a produção e os preços da elaboração do óleo. Segundo Edgard Pereira, as indústrias nacionais de esmagamento de soja não terão de enfrentar a concorrência das exportações para adquirir a soja. "O início da safra deruba também os preços no exterior, e a tendência é estabilizar o abastecimento de óleo de soja", calcula Edgar Pereira